



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - FUNDADO EM ABRIL DE 1968
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO - CEP. 30.720-380 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

A CASA DE GLACUS E AS VISITAS AOS LARES E HOSPITAIS

Entre as dezenas de tarefas da Casa de Glacus está a VISITA AOS LARES E HOSPITAIS, conhecida também por Visitas aos Enfermos. São cerca de 70 equipes compostas por 03 a 04 tarefeiros que, atendendo a orientação da espiritualidade amiga via receituário, vão até os lares "ASSISTIR FRATERNALMENTE A TODAS AS PESSOAS ÀS QUAIS A ESPIRITUALIDADE INDIQUE A APLICAÇÃO DE PASSE POR EQUIPES DE VISITAS NOLAR OU NO HOSPITAL".

A atividade é uma prática das Casas Espíritas e já acontece na Fraternidade Espírita Irmão Glacus desde seus primórdios. Hoje, são feitas cerca de 600 visitas mês, e têm como objetivo específico "levar aos atendidos nos lares ou nos hospitais os recursos do passe, da prece, da palavra de consolo e de esclarecimento".

Muitos de nós sabemos o quanto são efetivos os resultados desta tarefa tanto para quem recebe a visita, quanto para quem a faz.

Como toda tarefa da Casa de Glacus, a Visita aos Lares e Hospitais envolve um contingente gigantesco de tarefeiros - cerca de 250 - e uma infinidade de famílias que recebem, nos mais variados endereços, o lenitivo para diversas dores.

É uma atividade de auxílio, que exige de todos os envolvidos um pouco mais do que boa vontade. Para participar como voluntário, o interessado precisa propor-se ao estudo da doutrina espírita, fazer o curso de passes e ser frequentador assíduo das reuniões públicas e

atividades da Casa. Além, é claro, de organização, responsabilidade e seriedade a fim de garantir a sua efetividade como modalidade de tratamento espiritual.

Mais uma vez, como toda tarefa possui os seus desafios dado ao alcance e a diversidade de corações e expectativas que envolve. Entre eles estão:

- **MANTER A UNIDADE DE AÇÕES**, ou seja, independente das pessoas que compõem a equipe, tempo de tarefa e ou de quem recebe a visita, é importante que sejam registrados os mesmos tipos de comportamentos e atitudes com base nos norteadores da tarefa.

- **RESPEITO A OREGIMENTO DA TAREFA** onde estão registrados os principais norteadores sobre a atividade.

- **CORRETA REPRESENTATIVIDADE DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, e mais uma vez, independente das pessoas que compõem a equipe, tempo de tarefa ou de quem recebe a visita, é importante considerar que as equipes são representantes da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, cuidando para não implementar procedimentos e práticas pessoais à tarefa, sob o risco de criar percepções equivocadas em relação à Casa.

- **ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA E DO EVANGELHO DE JESUS**, garantindo assim os recursos e as informações necessárias para uma atuação responsável, dentro dos preceitos do Espiritismo.

Se fôssemos citar todos os desafios desta atividade, iríamos tomar todas as páginas deste jornal.

Mas vale lembrar que, nestes anos de existência da FEIG, muitas pessoas receberam estas visitas e/ou fizeram parte de equipes, e não são poucos os casos de transformação registrados. Além da mudança do estado físico ou espiritual do visitado, é possível para o tarefeiro aprender, em muitos dos casos com os quais se envolve, através da tarefa.

Outro dia, ouvimos o depoimento de um tarefeiro da Casa de Glacus sobre a oportunidade que teve de acompanhar, através da visita ao lar, a doença física de um companheiro, que mesmo tendo o quadro agravado devido a uma doença terminal, pôde perceber o desenrolar do tratamento espiritual alcançado e a transformação do estado emocional do enfermo.

São muitos os casos que chegam a emocionar e nos fazer refletir sobre a responsabilidade desta tarefa; sobre o papel do tarefeiro que opta por ela; sobre as várias nuances que a envolvem - a comportamental, a imagem da Casa, o compromisso espiritual - e por aí vão os seus vários desdobramentos.

Dai a importância da disciplina, aliada ao esforço contínuo de estudar, estudar e estudar, para, se não garantir, pelo menos ampliar as possibilidades de efetividade da tarefa.

No ano passado, a gráfica e editora Fraternidade, que funciona na Fundação Espírita Irmão Glacus lançou o livro: Visitas aos Lares e Hospitais, um profundo estudo sobre a tarefa em

todos os seus matizes, que de uma forma bem didática aborda conceitos e práticas ideais para o cumprimento dos seus objetivos. O conteúdo parte da experiência prática de um tarefeiro, e chega a disponibilizar formulários para aqueles que querem organizar a tarefa em suas instituições. É uma bibliografia que não pode ficar de fora de bibliotecas espíritas, assim como é roteiro indispensável para aquele que se dedica à tarefa de VISITAS AOS LARES E HOSPITAIS*.

Nesta edição trouxemos um pouco sobre a VISITA AOS LARES E HOSPITAIS no dia a dia da Casa de Glacus. Que possamos cada um de nós, na medida que revezamos nos vários papéis que esta existência nos possibilita - às vezes visitante, em outras visitados - estar contribuindo e potencializando a tarefa enquanto modalidade de tratamento espiritual, através de nossas posturas e comportamentos.

Evangelho nas ações, sempre. Unidade na tarefa, agora!

Miriam d'Ávila Nunes

O Livro "VISITA AOS LARES E HOSPITAIS" PODE SER ADQUIRIDO NA LIVRARIA DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS (31.3411.9299), ASSIM COMO PALESTRAS DO AUTOR (Marcelo Orsini) PODEM SER SOLICITADAS PELO SITE WWW.FEIG.ORG.BR.

Editorial

Trabalho no Bem

Quando somos despertados para as verdades espirituais que norteiam nossa vida, um dos primeiros convites que descansam em nossas mãos é para que façamos parte do trabalho em prol dos nossos semelhantes, momentaneamente mais necessitados do que nós.

Pouco habituados a servir com o coração aberto e o desprendimento necessários para deixarmos de lado velhos conceitos sobre a forma de servir, alegamos dificuldades e inabilidade para a realização das primeiras tarefas que se nos apresentam.

Uma das respostas imediatas que

nos sai rápida e sem muito pensar é que não temos elevação necessária para aquele trabalho ou que o nosso tempo é pequeno e não conseguiríamos conciliar as nossas responsabilidades naturais do dia a dia com mais uma responsabilidade.

Dentro dessa lógica, é mais fácil o outro fazer e nos observarmos e admirarmos.

O que acontece, muitas vezes, é que temos medo das críticas, medo de errar, de parecermos inferiores a outros ou ainda carregamos culpas demais nessa existência e nos julgamos muito mal.

Ora, Deus nunca perguntou aos seus filhos o que eles tinham feito para aceitá-los em Seu coração.

Erramos muito por desconhecer ou conhecer muito pouco sobre a espiritualização. Mas no momento que as portas do conhecimento são escancaradas para nós, temos af a oportunidade de aliviar o peso dos nossos erros e seguir tentando acertar.

Nenhum trabalhador da seara do bem pode atirar a primeira pedra: todos somos seres procurando o aperfeiçoamento, e cada um consegue se aperfeiçoar conforme a sua capacidade.

O que fizemos ontem, ficou no passado, o presente nos apresenta oportunidades novas, utilizando os nossos erros para tentarmos não errar mais.

As críticas, os olhares de desprezo e a incompreensão são naturais no caminho de quem escolheu, pelo livre-arbítrio, a prosseguir no plantio do bem geral.

Por que nos envergonhamos de fazer o bem? De nos mostrarmos como caminhantes tentando amparar outros caminhantes? Como colheremos os frutos da tranquilidade se não ajudarmos a plantar a sua semente?

Somos aquilo que produzimos. E todos nós somos capazes de realizar algo em favor do outro, e sabemos que na realidade estaremos fazendo apenas em nosso favor.

Sejamos como Paulo de Tarso, que não se deteve ante as dificuldades e seguiu sempre em frente.

Não nos detenhamos, sigamos adiante na certeza de um porvir melhor.

Que Jesus ampare sempre os nossos passos.

Paz e alegria!

Vale-te do tempo e não deprecies as oportunidades de auxiliar

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante -

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/ Elson Gomes.

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica e Editora Fraternidade - Fone: (31) 3396-9219 - Fax: (31) 3394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 3411.9299
Depdo. Sócios: (31) 3411.7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis. Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento

☐ Reuniões de Tratamento

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.

Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na INTERNET.
Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

<http://www.feig.org.br>

☐ Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau com 346 alunos.

☐ Centro de Saúde Irmão José Grosso.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil.

☐ Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

☐ Bazar da Pechincha.

GRÁFICA FRATERNIDADE: Prestação de Serviços Gráficos
Fone: (31) 3396-9219
Fax: (31) 3394-6013

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, Av. das Américas, 777 - bairro Kennedy dia 21 de abril de 2002 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (31) 3411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep: 30720-360

O bem é a subida para o trono da Sabedoria e do Amor

Relato Espiritual

Na reunião pública do dia 11 de setembro de 2001, terça-feira, exteriorizados, durante a tarefa do receituário mediúnico, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, vimos e registramos os espíritos tranquilos, operosos e neutros com relação às preocupações maiores desse dia.

Vimos, num recinto, o instrutor espiritual Eusébio, que, em palestra, incentivava 23 jovens espíritos, dos quais era mentor, quanto às suas futuras reencarnações. Percebemos que, entre esses, 12 espíritos eram femininos e 11 masculinos. Pudemos ouvir suas palavras: *"Meus amigos e irmãos, jovens do meu coração. É certo que vocês, por bondade do Senhor, retornarão à esfera carnal. Vocês sabem, pelo muito que estudaram, que a Terra é um planeta de dor e expiação. É possível que tenham, nas novas experiências, sobressaltos, mas, a misericórdia divina proporcionará a vocês belas reservas interiores. Confie."*

Um dos espíritos presentes, o jovem Helvécio, que em sua última encarnação foi um político, levantou-se e citou os fatos acontecidos neste dia, na Terra.

O instrutor Eusébio, tranquilizando-os, afirmou que não se preocupassem, *"que as lutas das criaturas pelo bem vencerão"*. *"Vamos orar."* Informou que o Brasil ainda tem dívidas coletivas pela escravatura e pela guerra do Paraguai.

Pelas vibrações exteriorizadas por esses 23 jovens espíritos, pudemos perceber que a maioria reencarnará em lares espíritas e terão boas condições de êxito, com belas conquistas espirituais.

De pronto, fomos convocados a estar na sala 6, situada no plano espiritual da Fraternidade, para um breve refazimento. Vimos o nobre espírito da irmã Rita, junto ao irmão Ataíde Lemos, que nos cumprimentou levemente. Pudemos ver que o nosso irmão Ataíde usava um jaleco branco. Dissemos: *"Ênio, eu agora atuo com uma equipe de 5 cooperadores na cabine de passes, intuindo os passistas juntos aos enfermos"*.

Saindo da sala 6, já no corredor, vimos o instrutor espiritual Venâncio, que nos saudou e informou: *"Ênio, meu amigo, o nosso departamento, que se iniciou com 18 cooperadores, já conta atualmente com 75 elementos"*.

O departamento citado pelo nosso irmão, tem a tarefa precípua do atendimento e assistência espiritual aos nomes que são anotados no dia, no Livro de Irradiações. Este livro, que é colocado sobre a mesa nas reuniões públicas, fica nimbado de luz, porque as pessoas que ali anotam os pedidos o fazem com muita vontade de ajudar e muito sentimento de amor. Esclarecemos que a tarefa desses 75 espíritos é avaliar a necessidade e levar os recursos necessários para amparo, socorro e cura aos necessitados encarnados e desencarnados.

Frente ao exposto no relato, podemos ver como são amplos a assistência e os recursos da espiritualidade em nome da Justiça Divina, em favor dos nossos apelos e necessidades espirituais.

Nota da Redação:

Ataíde Lemos - originário de Manhuaçu-MG, onde teve a sua atuação como espírita dedicado e atuante no Centro Espírita da cidade, vindo depois para Belo Horizonte, onde desempenhou tarefas junto ao Grupo Sheilla, no Centro Espírita Oriente.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão do mundo espiritual quando se encontra exteriorizado durante a tarefa do receituário mediúnico.

Maiores informações sobre o Esperanto

Entrevista sobre o Esperanto com o Prof. Eng. Alberto Flores

Como o senhor avalia o atual estágio de desenvolvimento do Esperanto, a língua internacional neutra, numa escala mundial?

"Como todo fenômeno social, a aceitação se faz sem atropelos, mas inexoravelmente, se impondo como melhor solução para resolver os problemas de intercomunicação.

O Esperanto é aceito e usado por pessoas de bom senso, que aproveitam a sua crescente literatura, seus boletins, revistas e programas de rádio, bem como os seus congressos, encontros e outras atividades culturais."

Que explicações práticas justificariam a adoção plena do Esperanto?

"Além de propiciar entendimento direto (sem intérpretes e sem tradutores) entre pessoas cujas línguas maternas são diferentes, o Esperanto tem incontestável valor propedêutico, isto é, serve de base e facilita o estudo de outras línguas e de outras matérias, graças à sua simplicidade e lógica. O Esperanto permite conhecer, de perto, como vivem, como pensam e de que gostam pessoas de outras terras e de outras línguas. É também um ideal de fraternidade, colaboração e respeito aos direitos humanos, enobrecendo e elevando os espíritos dos que já descobriram as vantagens de conhecer esta língua."

Muitas pessoas opinam que o inglês é que deve ser a língua internacional. Como o Senhor vê essa opinião?"

"O domínio ou predomínio de uma língua sempre foi característica ou modismo de certas épocas. Mas para uma língua ser aceita por todos os povos como uma língua auxiliar internacional é preciso que tenha certas qualidades (facilidades de ser aprendida, clareza, escrita fonética, regularidade, pronúncia fácil, etc.), qualidades que sobram no Esperanto e estão completamente ausentes no inglês."

A que se deve a resistência dos organismos mundiais (como a ONU, UE, FIFA, etc.) em adotar o Esperanto como uma de suas línguas de trabalho (ou única)?"

"As influências sub-reptícias e aos interesses das nações dominadoras econômica e politicamente, além do espírito rotineiro e avesso ao progresso de certos grupos políticos que dominam e influem fortemente nas organizações internacionais, retardando a sua evolução."

Sob o aspecto de legislação, já existem leis favorecendo o ensino do Esperanto nas escolas brasileiras?

"Algumas autoridades brasileiras da educação e cultura já reconheceram e continuam a reconhecer, os valores do Esperanto nestes setores, pois o Esperanto abre aos seus cultores uma enorme janela para o mundo. Recentemente, em Brasília, apesar da inexplicável ou inconfessável oposição de pessoas legais, uma lei (nº 912, de 13-09-95) tornou oficial o ensino do Esperanto nas escolas de 1º e 2º graus."

Qual utilidade do Esperanto para a divulgação do Espiritismo?

"A utilidade já está à vista. Dezenas de livros espíritas (obras de Allan Kardec, livros de Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvone Pereira, etc.) já estão vertidos para o Esperanto, levando a povos que falam outra línguas a mensagem consoladora e esclarecedora da 3ª Revelação. O Esperanto é uma das mais belas ferramentas que o Mundo Espiritual colocou à nossa disposição, para facilitar a cooperação e confraternização dos diferentes membros da família espírita internacional. Cabe aos oradores e escritores espíritas, bem como aos adeptos do Espiritismo, em geral, aproveitarem, cada vez mais, este utilíssimo veículo de entendimento e de educação para buscarmos, todos, evoluir e colaborar no estabelecimento de um mundo mais pacífico e mais humano."

(Transcrito de O Divulgador, de março/97)

O mal é desequilíbrio que nos constringe à recuperação

Os Pobres de Espírito – IV

Conclusão

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”. Jesus [Mt 5:3]

A Visão Espírita

A codificação espírita dá grande destaque a essa bem-aventurança, dedicando-lhe todo um capítulo do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cuja interpretação coloca pobreza de espírito como humildade. Esclarece que “por pobres de espírito Jesus não se refere aos homens desprovidos de inteligência, mas sim aos humildes” [7:2], num texto que analisa o orgulho, sobretudo a vaidade intelectual.

A Doutrina Espírita entende que a humildade é a mais importante das virtudes, condição para a formação de outras qualidades, conceito patente na argumentação e também nas citações nas quais busca apoio: “... Jesus não cessa de colocar (a humildade) como condição essencial da felicidade prometida aos eleitos do Senhor...” [7:6]; “Portanto, aquele que se fizer pequeno como este menino, será o maior no reino dos céus” [Jesus, Mt 18:4]; “... a exemplo do Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir...” [Jesus, Mt 20:28]. Articulando sobre a expressão “...porque deles é o reino dos céus”, argumenta que “O Espiritismo vem confirmar os ensinamentos (...) mostrando-nos que os grandes no mundo dos Espíritos são os que foram pequenos na Terra” [7:6].

Mostra que qualquer forma de orgulho é contrária ao sentido dessa pobreza de espírito que eleva. “Jesus sempre colocou a humildade entre as virtudes que nos aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que nos distanciam d’Ele” [7:2]. Avalia que intelectuais e homens de ciência costumam sustentar atitude de incredulidade e arrogância frente a vida espiritual: são “os orgulhosos, envaidecidos de seu saber mundano” [7:8]. Comenta que “Os homens de ciência e de cultura geralmente têm uma opinião tão elevada de si mesmos e de sua superioridade que olham para as coisas divinas como desprezíveis para merecer sua atenção (...) e, julgando-se aptos a entender tudo, não crêem na possibilidade daquilo que não entendem” [7:2].

Na visão rotineira o orgulho liga-se a atributos mais simples, como beleza ou posição social. O Espírito de Verdade percebe, no entanto, que o orgulho intelectual é o que mais contribui

para atrasar a união do conhecimento científico com o espiritual e, portanto, mais nocivo para a evolução da humanidade. “Não vos orgulheis do que sabeis, pois esse saber tem limites bem estreitos...” [7:13], alerta Ferdinando - um Espírito Protetor - iniciando extraordinária mensagem na qual analisa a missão do homem inteligente na terra. Explica não haver razão para esse orgulho, até porque o conhecimento que se pretende superior nada representa em relação à ciência que ainda não dominamos; a inteligência é concessão divina, uma missão e, considerando que a “natureza do instrumento indica o uso que dele se deve fazer”, conclui que a inteligência é talento a ser usado para o bem da humanidade, e não para alimentar o orgulho.

É possível que a maioria das pessoas acredite não possuir esse tipo de orgulho. Que essa empáfia só ocorre com os verdadeiramente intelectuais, estudiosos, cientistas. Não é o caso. Observa-se enorme vaidade intelectual na maioria de nós, exposta na forma de incompreensão para com as convicções alheias, consideradas pouco inteligentes; e na intolerância com as pessoas que de fato são, circunstancialmente, menos favorecidas pela inteligência ou conhecimento acadêmico. Assim, ouvem-se comentários desairosos, desde o tom francamente rancoroso até a leviandade descarriada das risadas a denunciar, de forma inequívoca, a falsa noção de superioridade.

Para possuir acentuada arrogância intelectual, portanto, não é preciso intelecto privilegiado. Basta um coração orgulhoso.

Em resumo

Aí está uma síntese da visão espírita para esta bem-aventurança, concluindo que pobreza de espírito é humildade, condição essencial para a elevação espiritual, a primeira entre as virtudes.

Recordamos ter analisado anteriormente, nas três últimas edições do *Evangelho e Ação*, os seguintes aspectos:

- A maioria das versões para a expressão *pobres de espírito* mostra apenas variações em torno da humildade. A abordagem do filósofo Huberto Rohden, para quem *pobreza de espírito* significa *desapego dos bens terrenos*, é a única entre as interpretações que

encontramos para estudo, que apresenta um sentido diferente.

- Consideramos também a interpretação no sentido literal, declarando bem-aventurados os portadores de limitação da atividade mental, e bendito o impedimento temporário da manifestação da inteligência.
- Depois vimos pobreza de espírito como despreensão, modéstia em relação ao patamar espiritual, qualidade que não se confunde com humildade, mas impossível de ocorrer sem a sua presença. Esta interpretação foi estudada a partir da articulação de Ellen G. White em seu livro *Reflexões Sobre o Sermão da Montanha* (Ed. EDEL). Argumento similar, no entanto, ao apresentado no *Evangelho Segundo o Espiritismo*, que também se refere àquele “que não tiver nenhuma pretensão de superioridade ou de ser infalível” [7:6].
- Conhecemos ainda a opinião do Vedanta, corrente que resume os fundamentos das principais vertentes da filosofia hindu. Na interpretação do Swami Prabhavananda, pobres de espírito são os humildes e a humildade, condição essencial do discípulo. Nesse sentido, sua interpretação aproxima-se muito da visão espírita para a mesma bem-aventurança.

A existência de diferentes interpretações indicam o louvável propósito de chegar à compreensão mais abrangente da mensagem, o que mais contribui para a constatação do profundo alcance da bem-aventurança e a grandeza do ensinamento do Cristo. A idéia central deste estudo é exatamente essa antiga divergência, com leve tom de polêmica, em torno do real significado de “pobreza de espírito” e suas implicações no entendimento do verdadeiro sentido para as lindas palavras de Jesus no Sermão do Monte. Entretanto, procuramos não emitir juízo sobre este ou aquele modo de interpretar, no sentido de optar por um deles como sendo o mais correto. Fica evidente, depois de examiná-las, que todas as versões são úteis, práticas e nos auxiliam a caminhar em busca da verdade eterna.

Bem-aventurados, portanto, os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Celso D. Sabatini



Os pais espiritistas devem ministrar a educação doutrinária a seus filhos ou podem deixar de fazê-lo invocando as razões de que, em matéria de religião, apreciam mais a plena liberdade dos filhos?

- O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para todas as bases educativas, e os pais espiritistas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação aos filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese, essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença.

O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celerado. A própria reencarnação não constitui, em si mesma, restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expiação e corretivo?

Além disso, os pais espiritistas devem compreender que qualquer indiferença nesse particular pode conduzir a criança aos prejuízos religiosos de outrem, ao apego do convencionalismo e à ausência de amor à verdade.

Deve nutrir-se o coração infantil com a crença, com a bondade, com a esperança e com a fé em Deus. Agir contrariamente a essas normas é abrir para o faltoso de ontem a mesma porta larga para os excessos de toda sorte, que conduzem ao aniquilamento e ao crime.

Os pais espiritistas devem compreender essa característica de suas obrigações sagradas, entendendo que o lar não se fez para a contemplação egoísta da espécie, mas, sim, para santurário onde, por vezes, se exige a renúncia e o sacrifício de uma existência inteira.

Fonte: O Consolador

Jesus é o Escultor Divino de nossa individualidade eterna

ESCLARECENDO O EVANGELHO

OS PRIMEIROS DISCÍPULOS



Luc. 3:23

23 ora, o mesmo Jesus, ao começar seu ministério, tinha cerca de trinta anos

João, 1:25-42

25 No dia seguinte João estava outra vez com dois de seus discípulos

26 E, olhando para Jesus que passava, disse: "eis ali o Cordeiro de Deus".

27 Ouvindo-o dizer isto, os dois discípulos seguiram a Jesus.

28 Voltando-se Jesus e vendo-os a seguiu-lo, perguntou-lhes: "Que buscais"? disseram-lhe: "Rabbi (que quer dizer mestre) onde moras"?

29 Respondeu ele: "Vinde e vereis". Foram, pois, e viram onde morava, e ficaram aquele dia com ele; era mais ou menos a hora décima.

30 André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João falar e que seguiram a Jesus.

31 Ele procurou ao alvorecer seu irmão Simão e lhe disse: "encontramos o Messias" (que quer dizer Cristo).

32 E o levou a Jesus. Olhando para ele, disse Jesus: "Tu és Simão, o filho de Jonas: tu serás chamado Cefas (que significa Pedro)".

A primeira frase de Lucas dá-nos conta da idade de Jesus ao iniciar seu ministério: "cerca de trinta anos".

Observemos a cena. Trata-se dos dois primeiros discípulos que Jesus aceita (segundo a narrativa evangélica) e, portanto, da inauguração oficial de seu magistério na Palestina. O evangelista foi testemunha ocular: dá-nos os pormenores. João, meio afastado, conversava com dois discípulos seus, quando viu Jesus passar a distância. Num desabafo de admiração, repete a frase da véspera: "vejam ali o Cordeiro de Deus!" Essa repetição constitui um impacto no espírito dos dois que, apressadamente, se afastaram do Batista, fascinados pelo anseio de encontrar o melhor Mestre. E se o próprio mestre deles o indicava, podiam confiar com total segurança. Além disso, a Força Interna deles os impelia, e a de Jesus os atraía irresistivelmente.

Jesus volta-se espontâneo e, fixando-os com olhar penetrante que lhes perscruta o coração, pergunta:

- Que desejais?

Os dois entreolharam-se. Que dizer? A primeira idéia é enunciada daí subentendendo-se o resto:

- Mestre, onde moras?

O título "Mestre", dito em hebraico talmúdico, RABBI, era título oficial reservado aos

doutores da Lei. Mas também se aplicava por delicadeza ou para demonstrar admiração por alguém mais sábio.

A resposta de Jesus: "vinde e vereis" correspondia à aceitação tácita dos dois novos discípulos. O narrador, que era um deles, continua com simplicidade: "eles foram e viram, e ficaram aquele dia com ele". E para firmar que não foi uma conversa rápida e cerimoniosa, acrescenta o pormenor da hora do encontro: "era mais ou menos a hora décima", isto é, dezesseis horas. Como se julgava inadmissível e desrespeitoso chegar a essa hora da tarde em casa de alguém e retirar-se para pernoitar em outro local, deduz-se que os dois passaram a noite entretendo-se com o Rabbi, de lá saindo só depois do nascer do sol.

Mas quem eram os dois? De um, o narrador dá o nome: André (nome tipicamente grego, o que era comum na Galiléia "dos gentios") e acrescenta para identificá-lo melhor: "irmão de Simão Pedro". Simão é a helenização do hebraico Shimón ("YHWH ouviu"). Eram ambos naturais da cidade de Bethsaida Júlia a nordeste do Tiberíades. E o outro? Reza a tradição tratar-se do próprio evangelista João, em vista dos pormenores narrados (é o único a documentá-los). E em todo o seu Evangelho, ele jamais se

cita.

Ao "despontar do dia", André e João retiram-se. E o primeiro corre a buscar seu irmão Simão, anunciando-lhe o encontro do Messias.

O anúncio de André a Pedro é taxativo: "encontramos o Messias"

Simão deixa-se levar a Jesus, que olha para ele com a mesma penetração e pronuncia suas primeiras palavras mudando-lhe o nome. O fato de mudar o nome de alguém revela autoridade e representa o início de nova função ou situação (cfr. Gên. 32:28; 17:5; 22:8; Is. 62:2, etc.). Começa citando o nome antigo completo: "tu és Simão Barjonas (filho de Jonas ou João, já que Jonas e a abreviatura de Yohanan): tu serás chamado KEFAS".

Nos trechos citados observamos o fato de um mestre indicar a seus discípulos (talvez os melhores que possuía) o caminho de outro mestre: completa ausência de ciúmes! Mas verificamos que é a personalidade (o intelecto iluminado, João) que compreende que, quando o discípulo chegou a determinado grau evolutivo, tem que ser entregue a individualidade (Jesus) para que continue o aprendizado.

Os discípulos percebem a insinuação da personalidade (João) e seu

desprendimento, e voltam-se, sem titubear, para a individualidade (Jesus) perguntando-lhe: "Onde moras?" A sede da personalidade, eles bem o sabem, é o intelecto. Também sabem que, para ter esse desprendimento sem ciúme e sem vaidade, o intelecto já está iluminado e esclarecido nas grandes verdades. Dirigem-se, pois, à individualidade e perguntam "onde mora", porque ainda ignoram qual a sede desse novo plano. A resposta não poderia jamais ser o nome de uma rua nem o número de uma casa (observamos que os Evangelhos jamais disseram onde Jesus residia) porque a individualidade não tem sede no mundo físico. A resposta de Jesus é perfeita: "vinde e vede", isto é, aproximai-vos de mim (individualidade) e vereis qual meu pouso: o Espírito.

A João interessava assinalar quais os discípulos que seguiram Jesus. Cita-lhes os nomes. O primeiro, André, representa exatamente o HOMEM; o segundo, que era ele mesmo, é omitido; o terceiro, ao despontar da aurora do outro dia, é Simão. Mas Jesus lhe muda o nome para Pedro, como representante daqueles que interpretam as Escrituras à letra, levados pela emoção.

Marcelo Orsini

Louvido seja os corações sinceros e simples...

A Nossa Creche Irmão José Grosso

Muitos já ouviram falar que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus possui uma creche que se encontra instalada em nossa Fundação Espírita Irmão Glacus, em Contagem. Mas na verdade, poucos sabem como ela é realmente, como funciona. Com certeza alguns já tiveram (e ainda têm) vontade de conhecê-la e saber que tipo de trabalho se faz lá.

Um dia nós também já tivemos essa curiosidade, e mais ainda, tínhamos grande interesse em conhecer essas crianças em esperança de que, em algum momento, pudéssemos ser úteis à elas.

Finalmente, há algum tempo esta oportunidade chegou. Tem sido um trabalho gratificante, às vezes difícil e até mesmo com momentos de desânimo; mas quando olhamos para trás e vimos tudo o que já foi realizado, quantas mãos nos sustentaram (e ainda sustentam) nas horas mais difíceis e principalmente nos sorrisos das crianças que nos saúdam quando lá chegamos, gritando: "Ei tia!...", então o nosso coração se enche de amor e energia, nos dando mais força para continuarmos a nossa caminhada.

O nosso objetivo neste momento, é o de informar para aqueles que ainda não tiveram oportunidade de conhecer, como é a nossa "Creche Irmão José Grosso".

Ela está em funcionamento há 10 anos em um dos prédios da Fundação Espírita Irmão Glacus, no bairro Kennedy em Contagem. Começou a funcionar no mês de fevereiro de 1992 com 35 crianças. Tem como mentor o irmão espiritual José Grosso.

Atualmente a Creche abriga 130 crianças mas tem capacidade para receber até 140 crianças. As idades variam de 03 meses a 07 anos. Elas são distribuídas em 07 salas, separadas por idade. Em uma destas salas funciona o 3º período, de onde as crianças saem alfabetizadas, sendo encaminhadas à escola pública. São crianças cujos pais lutam com dificuldade pela subsistência da família e muitos deles se encontram desempregados. Por isso essas crianças, na maioria das vezes, têm sua melhor refeição na Creche.



Elas chegam às 7:00 horas e lá permanecem até às 17:00 horas. Tomam café da manhã, almoçam, lancham a tarde e jantam. Quando retornam aos seus lares, já tomaram o seu banho.

Durante o dia, suas atividades são planejadas, além de brincadeiras, também aprendem com as nossas monitoras, que são orientadas por uma Pedagoga, que é voluntária na Creche. As crianças na faixa 03 a 07 anos recebem aulas de evangelização que abordam temas relacionados à moral cristã.

Nossa creche conta com a colaboração de 14 voluntários no momento, que se dispõem a doar um pouco de seu tempo, transmitindo ensinamentos e amor às crianças. São diretoras, psicólogas, pedagoga, recreadoras e evangelizadoras que realizam todo um trabalho de atendimento, orientação e acompanhamento às crianças e também às funcionárias da Creche. As famílias dessas crianças também são beneficiadas com esse atendimento sempre que necessário, recebendo esclarecimentos e orientações através de palestras, quando são abordados assuntos ligados ao seu dia a dia ou sobre como lidar com seus filhos.

A Creche conta ainda com o auxílio de 13 funcionárias, entre monitoras, cozinheiras, ajudantes de serviços gerais e encarregada. Elas são acompanhadas e orientadas pelas diretoras, pedagogas e psicólogas, e sempre que possível fazem cursos de atualização para que possam trazer mais novidades para as crianças e também para aprimorarem seus conhecimentos pedagógicos.

As crianças recebem acompanhamento médico semanal, e quando necessário, a medicação indicada é dada gratuitamente. Este atendimento é feito pelo pediatra que as recebe

no posto de saúde que funciona na Maternidade Irmão Glacus, que também se encontra nas dependências da Fundação Espírita Irmão Glacus.

Durante todo o decorrer do ano, são realizadas comemorações festivas, como os aniversários do mês, Páscoa, Semana das Crianças, Festa Junina, Natal dentre outras. A mais movimentada é a que acontece no final do ano, por ocasião do Natal, quando a Creche desenvolve campanhas de arrecadação, promovendo o apadrinhamento das crianças, para distribuição de presentes, que acontece num clima de alegria, com apresentação do Papai Noel, balões, música e intensa felicidade dessas crianças.

Muito ainda poderíamos dizer sobre a nossa Creche. Mas o que gostaríamos de deixar aqui registrado, neste momento, além desse pálido retrato da nossa Instituição, seria a manifestação da alegria, de todos nós voluntários, em poder contribuir com este trabalho de amor, quando podemos ter a certeza de que algo está sendo feito para o futuro dessas crianças, e que mesmo não as acompanhando ao longo de suas vidas até a idade adulta, temos conhecimento de que uma semente foi plantada e, num tempo vindouro, com certeza, ela desabrochará.

Aqueles que desejarem nos conhecer, esperamos com alegria. Estamos sempre precisando de tarefeiros. No momento precisamos de nutricionista, assistente social ou alguém que possa ajudar criando uma bandinha com as crianças ou mesmo um coral. Mesmo que você venha apenas com o desejo de doar amor, com certeza será bem recebido.

Eliana Wendling

CARTAS DO Leitor

Queridos amigos,

Que a paz e o amor do nosso Mestre esteja presente com vocês.

Um amigo emprestou-me alguns exemplares do Evangelho e Ação e fiquei fascinado com a riqueza do conteúdo do mesmo. Faz nove anos que estou na Doutrina Espírita e tenho sede de por as mãos à obra e breve irei visitar este maravilhoso centro de trabalho que é o irmão Glacus. Quem sabe não me associarei a esta sede com vocês.

Estou mandando um manuscrito meu e fica a critério de vocês publicá-lo ou não. Não querendo ser ousado, muito pelo contrário, quem sabe no futuro não poderei ser um colaborador deste tão importantes veículo de informação espiritual.

Já que, apesar da péssima caligrafia, Deus me deu este dom que é gostar de ler e escrever.

Quando o Mestre Jesus abriu as portas de um emprego para mim a primeira coisa que farei é contribuir para com esta Instituição, para que ela prospere sempre.

Sem mais delongas me despeço dizendo que mesmo sem conhecê-lo já amo todos vocês e parabéns pelo maravilhoso trabalho.

Que Jesus abençoe todos vocês.

Ivo Martins Pereira
Contagem-MG

Querido amigo Ivo,

Deus esteja com você e sempre em sua coração.

Agradecemos o carinho com que você respeita nosso trabalho e esperamos de coração que nosso jornal possa contribuir muito com seu crescimento espiritual, apesar de ser tão simples. Seu manuscrito será brevemente publicado, aguarde...

Esperaremos sua visita e sua participação efetiva em nossas obras assistenciais.

Fique com Deus...

A Direção

Querido amigo leitor,

Infelizmente por problemas maiores, não nos foi possível publicar o Evangelho e Ação referente ao mês de Fevereiro/2002.

Este exemplar é referente aos meses de Fevereiro e Março/2002

Pedimos desculpas e esperamos que compreendam que, muitas vezes, somos levados por motivos maiores, a ter que nos adequar as necessidades mais prementes. Esperamos contar com a compreensão de todos. Jesus nos abençoe

O Divino Mestre honrava acima de tudo, a humildade, a disciplina e a tolerância

Aprendendo com Chico

Quando psicografava o maravilhoso livro Paulo e Estevão, do espírito de Emmanuel, o Chico via, a seu lado um sapo feio, gorduchão, que o amedrontava muito...

No princípio, distava-lhe alguns metros. Depois à proporção que a grande obra chegava ao fim, o sapo estava quase aos pés do Médium.

Isto lhe dava um mal estar intraduzível. Emmanuel, observando-lhe o receio, diz-lhe:

- O sapo é um animal inofensivo, um abnegado jardineiro, que limpa os jardins dos insetos perniciosos. Não compreendo, pois, sua antipatia ou animadversão pelo pobre batráquio... Procure observá-lo mais de perto, com simpatia e acabará sentindo-lhe estima.

Após a ponderação justa de seu amado Guia, o Chico começou a ter simpatia pelo sapo, a achar-lhe até certa beleza, particular utilidade, um verdadeiro servidor.

Terminou a recepção do formoso livro, e, Emmanuel, completandolhe o asserto, pondera-lhe bondoso:

- O homem, Chico, será, um dia, uma estrela de cinco raios, quando possuir os pés, as mãos e a cabeça levantados, liberados. Já possui três raios: as mãos e a cabeça, faltando-lhe os dois pés, os quais serão libertados quando perder a atração da Terra. Existem, no entanto, gergens, animais, seres outros, com os cinco raios voltados para baixo, para a Terra, sugando-lhe o seio, vivendo de sua vida. Assim é o sapo, coitado, que luta intensamente para levantar um raio, pelo menos a cabeça. O boi já possui a cabeça levantada, já progrediu um pouco. É preciso, pois, que o Homem sinta a graça que já guarda e lute, através dos três raios já suspensos, à aquisição dos outros dois. Que saiba sofrer, amar, perdoar, renunciar, até libertar-se do erro, dos vícios, das paixões, e, desta forma, terá livres os pés para transformar-se numa Estrela de Cinco Raios e participar da vida de outras Constelações, em meio das quais brilha uma Estrela Maior, que é Jesus.

Fonte: Chico Xavier na Intimidade - Ramiro Gama



O LIVRO DOS ESPÍRITOS



918 - Por que sinais se pode reconhecer no homem o progresso real que deve elevar o seu Espírito na hierarquia espírita?

- O Espírito prova a sua evolução quando todos os atos da sua vida corpórea constituem a prática da lei de Deus e quando compreende por antecipação a vida espiritual.

O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua mais completa pureza. Se interroga sua consciência sobre os atos praticados, perguntará se não violou essa lei, se não cometeu nenhum mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém teve de se queixar dele, enfim, se fez para os outros tudo o que queria que os outros lhe fizessem.

O homem possuía pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de recompensa, e sacrifica o seu interesse pela justiça. Ele é bom, humano e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem exceção de raças ou de crenças. Se Deus lhe deu o poder e a riqueza, olha essas coisas como um depósito do qual deve usar para o bem, e disso não se envaidece porque sabe que Deus que lhôs deu, também poderá retirá-los.

Se a ordem social colocou homens sob a sua dependência, trata-os com bondade e benevolência porque são seus iguais perante Deus; usa de sua autoridade para lhes erguer a moral e não para os esmagar com o seu orgulho.

É indulgente para com as fraquezas dos outros porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência e se recorda destas palavras do Cristo: "Que aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra".

Não é vingativo: a exemplo de Jesus, perdoa as ofensas para não se lembrar senão dos benefícios, porque sabe que lhe será perdoado assim como tiver perdoado.

Respeita, enfim, nos seus semelhantes, todos os direitos decorrentes da lei natural, como desejaria que respeitassem os seus.

Seção Nostalgia

RELEMBRANDO O EVANGELHO E AÇÃO

Matéria publicada em Set/Out/89

Visita aos Enfermos

Nós os espíritos, temos Jesus como nosso Mestre maior Jesus o mensageiro da cura, percorreu toda Galiléia, ensinando elevados preceitos, ambientando as almas a pensamentos puros, para que pudessem introjetar nos organismos enfermos o magnetismo emanado de seus laboratórios mentais, em conexão com a natureza. Antes de qualquer toque nos doentes, anunciava a "Boa Nova", instruída-os acerca das coisas de Deus, e convidava os que se curavam pela Sua magnânima presença a não pecar mais.

E assim, diante dessa exemplificação, devemos procurar imitar nosso querido Mestre, mesmo sabendo que ainda somos muito imperfeitos.

Atualmente, o setor de visitas aos enfermos da F.E.I.G. conta com muitas equipes, formadas em média por quatro pessoas. Esses abnegados companheiros buscam levar aos irmãos enfermos o amparo, uma palavra amiga, um gesto fraterno.

A visitas são realizadas nos lares, nos hospitais ou em qualquer outro local onde houver um irmão necessitado do socorro. Contando



sempre com o apoio da Espiritualidade Superior, os irmãos que compõem essas equipes se tornam instrumentos de socorro aos enfermos. Através dessas equipes, os Mentores têm condições de aplicarem passes, fluidificarem a água, enfim, fazer uma limpeza do ambiente para que o enfermo possa, de acordo com o seu merecimento, se restabelecer mais rapidamente.

Caros companheiros, essa tarefa, como tantas outras, nos auxilia a manter o nosso equilíbrio, servindo ainda para nos instruímos cada vez mais dentro dos ensinamentos de Jesus, além de possibilitar que a espiritualidade, através dessa nossa pequena ajuda, trabalhe em favor dos necessitados.

Na seara do Mestre Jesus há lugar para todos, pois que venham todos unirem-se a nós e unidos seremos todos fortalecidos por Jesus.

Muita paz e muito bom ânimo em todas as tarefas.

Evandro Machado

Leitura do Mês



Auto-Descobrimto

Em suas 170 páginas, roteiro eficiente para superar conceitos e comportamentos errôneos que impedem o ser humano de crescer material e espiritualmente, corrigindo a interpretação, não a base, das Leis Divinas, estas sim, imutáveis, porém estimuladoras do progresso humano.

Vale a pena conferir!!!

Na claridade do bem, o delinqüente pode recuperar-se



*Cantinho
da
Criança*

Aos anjos...

CERTA VEZ, UM ANJO APRESENTOU-SE AO CRIADOR DIZENDO: - SENHOR, QUERO DESCER À TERRA POIS SINTO QUE MUITO POSSO FAZER EM BENEFÍCIO DOS HOMENS!

O CRIADOR APONTOU PARA UM CANTO DA SALA ONDE HAVIAM DUAS ARCAS E FALOU: -VAI, MAS NÃO SE ESQUEÇA DE FAZER ALGO TAMBÉM POR TI... LEVA A TUA BAGAGEM!

FELIZ, O ANJO APROXIMOU-SE DAS PESADAS CAIXAS E VIU QUE UMA CONTINHA BOA VONTADE E A OUTRA, GUARDAVA A RESPONSABILIDADE. APRESSADO AGARROU A ARCA DA BOA VONTADE E PARTIU ARRASTANDO-A COM GRANDE DIFICULDADE.

OUTRO ANJO, QUE AGUARDAVA A SUA VEZ, DIRIGIU-SE AO CRIADOR E EM ALTA VOZ FALOU: -MESTRE... MUITO POSSO FAZER! DEIXA-ME IR À TERRA E AJUDAR A HUMANIDADE!

COM A VOZ CALMA, MAS PODEROSA, O CRIADOR APONTOU PARA UM CANTO DA SALA ONDE HAVIA DUAS ARCAS E FALOU: -VAI, MAS NÃO SE ESQUEÇA DE FAZER ALGO TAMBÉM POR TI...LEVA A TUA BAGAGEM!

AS ARCAS CONTINHAM COMO NO PRIMEIRO CASO, A BOA VONTADE E A RESPONSABILIDADE.

O ANJO, SORRIDENTE, ESCOLHEU A RESPONSABILIDADE E COM GRANDE ESFORÇO, INICIOU SUA VIAGEM ARRASTANDO A PESADA BAGAGEM. O TERCEIRO ANJO ADENTROU O LARGO RECINTO E, COMO OS OUTROS, ESTENDEU OS BRAÇOS EM DIREÇÃO AO TODO PODEROSO E PEDIU:

- SENHOR, SINTO QUE ME CHAMAM E DESEJO IR ONDE PODEREI SER ÚTIL! DEIXA-ME IR À TERRA!

NOVAMENTE, O CRIADOR COM SUA VOZ PODEROSA E AMOROSA, APONTOU PARA O CANTO DA SALA ONDE HAVIAM DUAS MALAS E PELA TERCEIRA VEZ FALOU:

-VAI, MAS NÃO SE ESQUEÇA DE FAZER ALGO TAMBÉM POR TI...LEVA A TUA BAGAGEM!

APROXIMANDO-SE DAS ARCAS O ANJO AS EXAMINOU, E VIU QUE UMA DELAS ABRIGAVA A BOA VONTADE E A OUTRA A RESPONSABILIDADE. PEGOU UMA E SENTIU QUE ERA MUITO PESADA...SOLTOU-A... PEGOU A OUTRA E CONSTATOU SER DE IGUAL PESO.

ENTÃO MEDITOU POR BREVES SEGUNDOS, RESPIROU FUNDO E ERGUEU AS DUAS...

PARTIU CAMBALEANTE QUANDO DE REPENTE AS ARCAS TORNARAM-SE LEVES COMO PLUMAS...

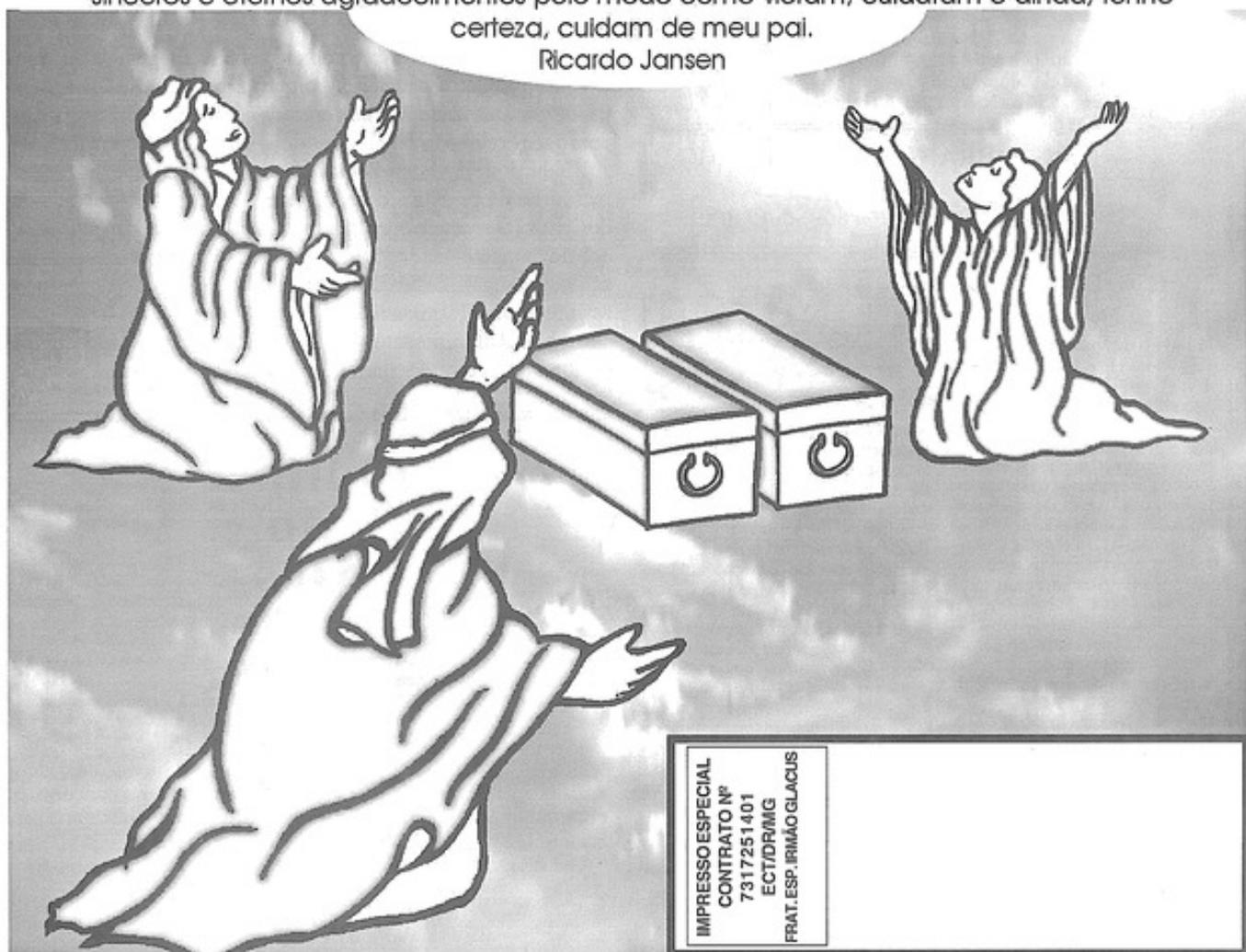
O ANJO OLHOU PARA OS LADOS E VIU QUE DEUS LHE MANDARA DOIS AUXILIARES... O AMOR AO PRÓXIMO, E A LUZ, PARA QUE O AJUDASSEM NAQUILO QUE ELE REALMENTE SABERIA FAZER... A CARIDADE!

Dedicado aos bons anjos encarnados e desencarnados da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, e da Fundação Caminho, Verdade e Vida, por toda a bondade, caridade e luz demonstradas.

Peço a Deus para que os abençoem e faça chegar ao coração de cada um, os meus sinceros e eternos agradecimentos pelo modo como vieram, cuidaram e ainda, tenho

certeza, cuidam de meu pai.

Ricardo Jansen



IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº
7317251401
ECT/DR/IMG
FRAT. ESP. IRMÃO GLACUS

O trabalhador mais exato é aquele que oferece o próprio suor